

RELATO DE EXPERIÊNCIA COMO ASSISTENTES DE PESQUISA EM UM PROJETO DE EXTENSÃO COM PRÁTICAS GRUPAIS DIALÓGICAS

SABRINA BARROS FEITOSA
Centro Universitário de Guanambi (UNIFG)

SUELANE PEREIRA DA SILVA
Centro Universitário de Guanambi (UNIFG)

MIRIÃ LIMA MALHEIROS
Centro Universitário de Guanambi (UNIFG)

CARMEM VIRGÍNIA MORAES DA SILVA
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) e Universidade Federal da Bahia
(UFBA)

Resumo:

A universidade é um ambiente de grande relevância para a produção e propagação de conhecimento científico, tendo como base três eixos relacionados, quais sejam: extensão, ensino e pesquisa. Nesse sentido, este relato é baseado na vivência de duas assistentes de pesquisa em um projeto de extensão com práticas grupais dialógicas com pais/cuidadores durante a pandemia da COVID-19, com o objetivo de compreender os sentidos e significados atribuídos pelos pais/cuidadores na relação parental durante o ensino remoto. O projeto, vinculado a uma pesquisa do Mestrado Profissional em Psicologia da Saúde da Universidade Federal da Bahia – UFBA, propiciou às estudantes/assistentes de pesquisa uma compreensão do processo que compõe uma dissertação de mestrado e da construção do conhecimento científico. Nessa perspectiva, desenvolveram-se atividades de observação das intervenções grupais e suporte técnico por meio de auxílio aos participantes no *chat* da plataforma *Zoom*, ao longo dos 5 encontros do projeto, bem como participação na coleta de dados, pesquisa de material bibliográfico e elaboração de tabelas e gráficos. Tal experiência forneceu uma compreensão das etapas que precedem a pesquisa de campo, os cuidados necessários para garantir a confiabilidade de seus resultados e o respeito ético com os indivíduos envolvidos nesse processo, como também uma vivência com as práticas grupais colaborativas-dialógicas e sua eficácia na intervenção com pais. Com isso, considera-se que a extensão universitária viabiliza a partilha do conhecimento adquirido, através do ensino e pesquisa desenvolvidos na instituição estudantil, bem como é uma oportunidade de aperfeiçoamento pessoal e profissional, com troca e construção de conhecimentos.

Palavras-chave: Assistente de Pesquisa. Extensão. Práticas Grupais Dialógicas.

Introdução

A extensão universitária possibilita a união entre o aprendizado e o ensino teórico, já que fornece experiências em contextos reais, sendo, desse modo, um processo ativo de produção de saberes. Ademais, vale citar que a extensão compõe a tríade: extensão-ensino-pesquisa, considerada a base para a educação universitária, e contribui para que o discente desenvolva

um pensamento reflexivo e crítico da realidade para aprimorar a atuação profissional (Síveres, 2013; Minneto *et al.*, 2016).

Cita-se, ainda, que o projeto de extensão é uma importante ferramenta que conecta pesquisa e ensino, presentes no ambiente universitário, ou seja,

[...] as ações de extensão universitária propiciam a integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão, pois promovem a associação entre universidade e a sociedade, além de prestar serviços assistenciais e favorecer, sobretudo, o desenvolvimento de competências e o conhecimento [...] (Santana *et al.*, 2021, p. 11).

No que diz respeito à pesquisa, o método científico utilizado é um impulsionador de novos aprendizados na vivência acadêmica. Assim, fica evidente como o ensino na universidade é inseparável da pesquisa, estando presente durante as aulas e propiciando, ao conhecimento dos discentes, saberes essenciais que antes eram desconhecidos (Santana *et al.*, 2021). Essa afirmação foi experienciada pelas assistentes de pesquisa, no projeto de extensão intitulado: “Vivências dos pais/cuidadores no acompanhamento escolar das crianças durante a pandemia da COVID-19”. Tais vivências foram marcadas pelo contato com novos saberes, a exemplo da ampliação dos conhecimentos sobre as etapas de uma pesquisa de intervenção por meio de práticas grupais e também na revisão de literatura do tipo integrativa que compôs o projeto.

5884

As vivências corroboram também com a afirmação de Figueredo *et al.* (2022) ao abordar que tanto a pesquisa como a extensão colaboram para que o discente se torne um profissional que utiliza o seu saber junto ao fazer, seja no âmbito acadêmico ou para a comunidade. Sendo assim, segundo Groppo e Martins (2007), para o jovem pesquisador é importante compreender a relevância do problema-pesquisa como norteador para o processo investigativo. Dessa maneira, inicialmente, formulam-se perguntas sobre o tema de pesquisa, analisando e redigindo os objetivos que se desejam alcançar por meio da pesquisa. Isso demonstra que as perguntas e os objetivos são elementos relevantes para o desenvolvimento de toda pesquisa e tais componentes podem emergir das vivências pessoais do pesquisador ou da vida social.

Diante do exposto, o presente artigo tem como objetivo geral relatar as vivências de assistentes de pesquisa de mestrado que tiveram como propósito conhecer as vivências dos pais/cuidadores no acompanhamento escolar (modalidade remota) das crianças durante a pandemia da COVID-19, por meio de intervenções grupais orientadas pelas práticas colaborativas dialógicas e do desenvolvimento de um programa de orientação parental. Os objetivos específicos são: descrever a vivência acadêmica, discutir a importância da produção

de conhecimento científico e evidenciar as contribuições das atividades extracurriculares para as discentes.

Relato da Experiência

Este relato apresenta a experiência de duas estudantes do curso de Psicologia da UniFG em um projeto de extensão intitulado “Vivências dos pais/cuidadores no acompanhamento escolar das crianças durante a pandemia” e vinculado a uma pesquisa do Mestrado Profissional em Psicologia da Saúde da Universidade Federal da Bahia – UFBA. As discentes demonstraram interesse pelo projeto através de uma carta de intenção na qual foram elencadas informações sobre a trajetória acadêmica e profissional, e a motivação para participação no projeto. O projeto foi realizado no Serviço Escola de Psicologia da UniFG e teve como sujeitos da pesquisa pais/cuidadores de crianças do ensino fundamental I e II que estavam na fila de espera do Serviço de Psicologia. Foi desenvolvido e orientado por uma pesquisadora e professora da referida instituição, tendo como finalidade a produção de dados para uma pesquisa de mestrado.

Ao longo da construção do projeto, a pesquisadora realizou encontros no formato virtual e presencial com as assistentes, com o objetivo de apresentar a proposta do projeto de extensão e as atribuições das mesmas. Houve, ainda, instruções sobre os critérios de amostra e orientações acerca das buscas de dados para a pesquisa de revisão integrativa de literatura, como parte da pesquisa de mestrado. Nesse sentido, foram apresentadas, às assistentes de pesquisa, as principais bases de dados para pesquisa bibliográfica, sendo elas o *Scientific Electronic Library Online (SciELO)* e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); bem como sobre uso de descritores; critérios de seleção de artigos e orientações sobre o papel da orientadora e das assistentes nas intervenções grupais.

No segundo momento, as discentes, junto com a pesquisadora, realizaram o processo de seleção da amostra, no Serviço Escola de Psicologia do Centro Universitário de Guanambi, UniFG. Realizou-se semanalmente o levantamento e seleção dos prontuários de atendimento infanto-juvenil que se encaixavam no público-alvo da amostra, a saber: pais/cuidadores de crianças do ensino fundamental I e II. Em seguida, foi elaborada uma planilha para facilitar a gestão de tempo e melhorar a visualização no processo de seleção de prontuários. Ao finalizar essa etapa, iniciou-se o contato via telefone celular, por meio de ligações e mensagens pelo *WhatsApp*.

A terceira atribuição consistiu na construção dos convites digitais por meio de uma ferramenta gratuita de design gráfico *online*, o Canva, para serem enviados pelo *WhatsApp* para

cada participante que se encaixou no perfil da amostra e deu uma resposta positiva sobre a participação no Grupo de Intervenção. A última etapa, como assistentes de pesquisa, consistiu na observação das intervenções grupais e suporte técnico, com o auxílio aos participantes no *chat*. As intervenções ocorreram na plataforma *Zoom*, plataforma de videoconferência. No *Zoom* foram realizados cinco encontros, sendo um por semana, com os pais/cuidadores e coordenado pela pesquisadora, com a participação das discentes, com duração média de 1 hora e 30 minutos. No início de cada encontro, era apresentado o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) e feita a explicação sobre a importância do preenchimento do documento para o desenvolvimento da pesquisa.

Vale ressaltar que, antes da realização de cada encontro, a pesquisadora/orientadora realizava uma reunião *online* na plataforma *Zoom* com as discentes, para apresentar o roteiro das atividades grupais e discutir as possíveis adaptações, visando oferecer uma melhor experiência para cada participante. Inicialmente, alguns pais/cuidadores demonstraram estar um pouco retraídos, mas, ao longo de cada encontro, foram construindo vínculos que possibilitaram trocas de vivências. Durante a participação nas intervenções, foi possível observar a função terapêutica do grupo por meio das narrativas dos participantes. Isso propiciou uma troca entre eles, tornando o espaço confortável para compartilhar pensamentos e sentimentos diante da relação com os filhos no processo do ensino remoto. As intervenções propostas na pesquisa possibilitaram um espaço aos pais/cuidadores para um diálogo colaborativo sobre as vivências na relação parental, durante o acompanhamento escolar dos filhos, no contexto da pandemia da COVID-19. Sendo assim, os encontros foram realizados no período de 15 de julho a 19 de agosto de 2022.

No primeiro encontro, foi feita a apresentação de cada participante, bem como da facilitadora e das assistentes de pesquisa, explicação dos objetivos do projeto, assinatura do termo de consentimento e a conversação dialógica com os pais/cuidadores. Para guiar a prática dialógica, utilizou-se alguns comandos, a saber: “Gostaríamos que vocês dissessem algo sobre suas experiências sobre o relacionamento com os filhos durante o acompanhamento escolar no período de aula no formato remoto”; “fale sobre os sentimentos que foram experienciados na relação parental, durante o acompanhamento escolar dos filhos, no período de aula no formato remoto”; e perguntas norteadoras: “quais dificuldades encontradas na relação pais e ou cuidadores com a criança durante o acompanhamento escolar dos filhos?”; “quais estratégias foram utilizadas na relação com as crianças para o acompanhamento escolar durante o ensino remoto?”.

Enquanto isso, as assistentes monitoravam o *chat* e disponibilizavam o *link* do Termo TCLE, Termo de Autorização de Imagem e Depoimento – TAID e Questionário Sociodemográfico via *google forms*. Também fizeram a contabilização de participantes, horário de início e término de cada encontro e compartilhamento dos dados via grupo no *WhatsApp*. Ao final de cada encontro, solicitava-se aos participantes uma devolutiva sobre o encontro e à medida que os participantes apresentavam suas narrativas, foram selecionadas as palavras-chave de cada vivência e adicionadas ao programa *Word Art 5* para a construção de uma nuvem de palavras. A tela foi projetada no *Zoom*, e os mesmos acompanharam a produção. As principais palavras que apareceram foram: abertura, troca de conhecimento e aprendizagem. As perguntas norteadoras cumpriram sua função ao propiciar um espaço de acolhimento aberto, possibilitando aos pais a narrativa de suas vivências e trocas. Dessa forma, a resistência dos pais, demonstrada no início, foi se perdendo ao longo dos encontros; sendo assim, as trocas passaram a fluir mais levemente, de modo a cumprir a função terapêutica do grupo.

No segundo encontro, a facilitadora abordou a seguinte temática: “desafios encontrados na relação com os filhos no contexto de ensino remoto”. À medida que os participantes produziam suas narrativas, foram selecionadas as palavras-chave de cada narrativa e adicionadas ao programa *Word Art 5* para a construção da nuvem de palavras. A tela foi projetada no *Zoom* e os participantes acompanharam a nuvem, cujas palavras foram: angústia, desafio, superação, medo do novo, ansiedade, busca de ajuda, preocupação e adaptação. Realizou-se, ainda, uma reflexão a respeito das principais palavras, a fim de compreender a relação das mesmas com a evocação do tema do encontro em questão e como isso impactava na relação parental.

No terceiro encontro, além das atividades citadas anteriormente, utilizou-se o Instrumento de Completar Sentenças, que foi disponibilizada pelas assistentes através do *chat* do *Zoom*. O instrumento era composto por 13 sentenças incompletas, ou seja, com ausência do último termo, e cada participante devia completá-la com a palavra ou expressão que achasse adequada. Sendo assim, estas foram: “1. Durante o acompanhamento escolar da criança, no formato remoto, eu sinto...”; “2. Minha relação com a criança, durante o acompanhamento escolar no ensino remoto, é descrita como...”; “3. Minha maior dificuldade no acompanhamento da criança, no formato remoto...”; “4. No acompanhamento escolar da criança, no período de aulas no formato remoto, eu...”; “5. Normalmente, a minha relação com a criança, durante o acompanhamento das atividades escolares...”; “6. A melhor coisa que aconteceu na minha relação com a criança, durante o acompanhamento escolar, foi...”; “7. Se eu pudesse mudar

algo...”; “8. Sobre a relação com a criança, durante o acompanhamento escolar...”; “9. O acompanhamento escolar da criança, no ensino remoto, é...”; “10. O acompanhamento das atividades escolares, durante a pandemia, teve como efeitos...”; “11. Acompanhar as atividades escolares da criança, durante o ensino remoto, foi...”; “12. Minha relação com a criança era...”; “13. Com o acompanhamento das atividades escolares, durante o ensino remoto, a minha relação com a criança...”.

A partir destas questões, realizou-se discussões sobre as vivências dos participantes, a fim de compreender a dinâmica exercida nessa relação e sentidos e significados atribuídos às vivências na relação parental durante o ensino remoto. Desse modo, foi possível obter mais informações sobre a relação estabelecida com os filhos, sendo um espaço aberto para produção de reflexões e compartilhamento de experiências dos mesmos, durante o período da pandemia da COVID-19. Com isso, evidenciou-se a função terapêutica do grupo, pois muitas das experiências vivenciadas eram semelhantes ou comuns para mais de um participante, como a dificuldade que todos sentiram nesse período de transição para um contexto novo e diferente, tentando lidar com as demandas da criança. Portanto, observou-se um discurso com sentimentos de pertencimento e acolhimento, por se identificar com outros integrantes do grupo.

Já o quarto encontro teve como questão norteadora: “o que queremos conversar aqui?”, por meio da qual os participantes apresentaram diversos temas que desejavam discutir e foram abordados ao longo do encontro. Isso gerou uma abertura para que os cuidadores pudessem se expressar livremente, principalmente por já ter um vínculo estabelecido com a mediadora, que propiciou um ambiente confortável para compartilharem suas dúvidas e necessidades. A partir disso, notou-se o interesse desses pais em melhor compreenderem o exercício parental. Desse modo, no quinto encontro, seguiu-se a programação já explicitada e abordou-se a compreensão sobre obediência, fase de desenvolvimento e comportamento esperado dos filhos, de acordo com a faixa etária. Ou seja, com base nas discussões, foram discutidas algumas temáticas abordadas por eles, bem como preocupações, que foram levadas para serem discutidas no encontro de encerramento.

Com isso, fez-se uma discussão sobre as temáticas que os mesmos elencaram, diante de suas frustrações e dificuldades apresentadas no processo de acompanhamento escolar dos filhos, no contexto da pandemia da COVID-19, e no exercício parental. Desse modo, os pais demonstraram estar disponíveis e colaborativos ao longo dos encontros, com evidente interesse em discutir e participar, compartilhando seus desafios e experiências. Ademais, ao final de cada encontro, foi enviado um *link* de um site que construía uma nuvem com as palavras enviadas

pelos mesmos, simbolizando o resumo do encontro em questão e tendo como função dar um *feedback* aos mesmos a respeito da experiência dialógica.

O papel das assistentes, antes da parte prática, consistiu em auxiliar no levantamento de dados referentes à amostragem da pesquisa, construção de questionários e elencar os artigos para teoria utilizada. Já durante os encontros, as assistentes forneceram *links* das plataformas utilizadas, gerando questionários e orientando os participantes o passo a passo para entrar na plataforma, ligar sua câmera e microfone. Posteriormente, auxiliaram ainda na construção de tabelas e gráficos com os dados obtidos ao longo das participações dos cuidadores. A partir disso, cita-se que o ingresso no ensino superior costuma oferecer diversos desafios, principalmente, nos primeiros semestres, durante o período de adaptação no curso escolhido que as discentes projetaram suas expectativas para adquirir uma formação de qualidade. Corroborando com essa afirmação, Igue *et al* (2008) cita Polydoro (2000), quando pontuam que o estudante pode entender esse momento como ser capaz de satisfazer suas necessidades e lhe garantir um futuro como profissional qualificado.

Não só isso, a universidade é um ambiente de aperfeiçoamento e oferece diversas atividades extracurriculares para enriquecer a qualificação do estudante, como ligas acadêmicas, projetos de extensão, monitoria em disciplinas, eventos, dentre outros. Nesse âmbito, os professores tendem a incentivar os alunos a procurar oportunidades que ampliem o conhecimento por meio de vivências acadêmicas. Por isso, segundo Astin (1993), citado por Igue *et al* (2008), existe um papel desempenhado pelo próprio estudante nesse processo, que é buscar ativamente explorar as possibilidades de capacitação oferecidas pela universidade. Isso fica evidente na atitude das discentes, quando intencionaram ser assistentes de pesquisa, a fim de ampliar conhecimentos e aprendizados, e, assim, acompanharem o processo de construção de uma pesquisa de mestrado, tanto no que diz respeito à participação na revisão de literatura quanto à participação na metodologia empregada na construção dos dados empíricos.

As experiências vividas pelas assistentes de pesquisa as auxiliaram a perceber quais são os processos para a construção da pesquisa e a importância de cada uma dessas etapas para o desenvolvimento dela. Isso porque as discentes estavam, respectivamente, no 5º e 6º semestres do curso de Psicologia e, até aquele momento, tiveram apenas uma disciplina de Metodologia Científica, que não havia dado uma perspectiva real de como se desenvolve uma pesquisa acadêmica. Contribuindo com isso, vale citar a afirmação de Santana *et al.* (2021) de que a extensão auxilia para que o saber seja aplicado junto ao fazer, ou seja, o saber adquirido na sala

de aula foi utilizado na prática, fomentando um processo educativo de aprendizado que beneficiou as discentes.

Participar de tal projeto forneceu, para as assistentes de pesquisa, uma compreensão das etapas que precedem a pesquisa de campo, os cuidados necessários para garantir confiabilidade de seus resultados e o respeito ético com os indivíduos envolvidos nesse processo. Ademais, tal experiência refletiu de forma positiva na produção de um artigo científico, como requisito avaliativo de outra disciplina. Como assistentes de pesquisa, foi possível perceber maior discernimento e afinidade com a escrita e aplicação dos métodos científicos por já terem vivenciado os processos que compõem a produção de uma pesquisa científica. Em concordância com isso, Santana *et al.* (2021) cita Síveres (2013) e Minneto *et al.* (2016) que afirmam que a extensão universitária, atividade que as discentes participaram, contribui para adquirir habilidades e estimula o aprendizado prático daquilo que foi apresentado em sala de aula.

Nota-se o impacto positivo que tal vivência acarretou, resultando em produção de conhecimento para a vida acadêmica como um todo, a exemplo da familiaridade com a pesquisa científica, que se fez útil para produção de projetos e artigos. Essa vivência corrobora o estudo de Pinto e Castanho (2012), que identificaram a educação universitária como um investimento na qualificação e empregabilidade, bem como tal aprendizagem fornece condições para que as discentes se apropriem do conhecimento necessário ao seu desempenho acadêmico. No que concerne à prática grupal, esse foi um espaço de expressão dos indivíduos cujas falas e experiências foram documentadas e, posteriormente, embasadas em estudos e levantamentos bibliográficos que resultaram em um capítulo da dissertação. Com isso, foi possível perceber como a prática e a teoria estão alinhadas para adquirir uma experiência de aprendizado junto aos resultados obtidos, ou seja, as informações teóricas são um reflexo da realidade vivida pelos participantes do projeto.

A respeito disso, Almeida *et al.* (2012) ponderam que tal experiência fornece conhecimento aos discentes sobre a realidade, pensando criticamente sobre ela e sendo subsídio para desenvolver um senso crítico na formação profissional. A participação teórica e prática no projeto viabilizou um contato com a literatura científica através de plataformas confiáveis e reconhecidas, possibilitando, ainda, a visualização do planejamento, elaboração e desenvolvimento de materiais para execução de materiais gráficos e organogramas. Já quanto à prática nos encontros com os pais/cuidadores, inicialmente, alguns deles demonstraram estar um pouco retraídos, no entanto, ao longo de cada encontro, foram construindo vínculos que possibilitaram trocas de vivências. Por isso, essa experiência contribuiu para uma maior

compreensão dos desafios, limitações e dores enfrentados por cada um dos pais/cuidadores que participaram do encontro e relataram suas vivências.

Sendo assim, diante da resistência inicial para falar, a pesquisadora forneceu algumas perguntas para incentivar uma interação entre os participantes, bem como pediu às assistentes que enviassem *links* de aplicações escolhidas antecipadamente, para gerar nuvens com palavras informadas pelos cuidadores através da plataforma, gerando um tópico para discussão a partir das palavras indicadas. Desse modo, durante a participação nas intervenções, foi possível observar a função terapêutica do grupo por meio das falas dos participantes que se identificavam com elas. Tais atividades propiciaram uma troca entre os participantes, tornando o espaço confortável para compartilhar pensamentos e sentimentos diante da relação com os filhos no processo do ensino remoto.

Vale salientar que a utilização de práticas colaborativo-dialógicas ao longo das intervenções possibilitou uma comunicação leve e fluida, levando-se em consideração que as práticas dialógicas não visam desenvolver diálogos com técnicas pré-estabelecidas, mas tem como objetivo o desenvolvimento de participação recíproca em que existe o envolvimento do pesquisador e participante. Não só isso, após cada encontro, discutia-se no grupo de *WhatsApp* a respeito do que as assistentes puderam observar e suas colocações sobre as temáticas emergentes naquele dia, abrindo espaço para tirar dúvidas e produzir troca de saberes entre a professora e as estudantes.

Com isso, por meio dessa prática, foi possível perceber a relevância de incluir intervenções conversacionais e relacionais nas práticas acadêmicas de estágio e também nos futuros atendimentos, pois viabiliza a multiplicidade dos relatos de experiências singulares que geram enriquecimento na resolução de desafios enfrentados dentro da realidade subjetiva de cada sujeito. A partir disso, as assistentes obtiveram espaço para explicar suas sugestões sobre outras ferramentas que poderiam ser utilizadas e como as temáticas de interesse apresentadas pelos cuidadores poderiam ser abordadas, a fim de propiciar uma maior aderência dos participantes aos encontros e abarcar as demandas trazidas.

O contato com a pesquisa colaborou para o desenvolvimento de uma postura crítica e analítica, referente à produção de conhecimento científico; possibilitando também aos participantes experienciar a humanização, ao lidar com pessoas, buscando adaptar os encontros, de acordo com as temáticas que gostariam de ter como pauta. A interação com a orientadora propiciou trocas ricas, familiaridade com o universo das publicações e acesso aos termos ligados a esta, como artigos, periódicos, plataformas, referencial teórico, dentre outros. Em

suma, a participação na pesquisa significou um estímulo para o envolvimento com a produção e publicação de conteúdo científico. Com isso, as vivências extensionistas contribuíram para a construção de novos saberes, sendo importante discutir a relevância da extensão para formação acadêmica e profissional dos alunos de graduação. Além disso, é notável o estímulo a uma visão profissional mais abrangente e baseada em situações reais.

Considerações finais

Por meio da prática extensionista como assistentes de pesquisa, foi possível obter novos conhecimentos e produzir saberes que, até então, estavam no âmbito teórico do que foi visto em sala de aula. Com isso, possibilitou-se adquirir experiência no âmbito da pesquisa em si, que poderá ser utilizada na produção de outros trabalhos e atividades avaliativas. Além disso, também incentivou as discentes a explorar esse campo da produção científica e forneceu subsídios para enxergar a realidade a partir de uma perspectiva mais crítica.

Além da aprendizagem teórica do processo norteador para desenvolver o projeto, a aprendizagem prática das discentes, como assistente de pesquisa, contribui para o desenvolvimento da postura ética e crítica na prática profissional, acadêmica e pessoal. Ao perceber tais aspectos, a experiência na extensão fomenta uma formação mais comprometida com o cuidado, gerenciamento e pesquisa para a qualidade de vida.

Adquirir esses saberes contribui para o aperfeiçoamento profissional, pois os desafios que surgiram como assistentes de pesquisa foram superados e indica o potencial de adaptação e produção de conhecimento que as discentes possuem. Desse modo, demonstrou-se as contribuições positivas que as atividades acadêmicas agregaram para a formação profissional, preparando os estudantes para a prática e busca por ampliação de seus conhecimentos.

Referências

- ALMEIDA, Francisca Claudia Monteiro *et al.* Avaliação da inserção do estudante na unidade básica de saúde: visão do usuário. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 36, n. 1, p. 33-39, 2012, Supl. 1. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/4bcgMpYq5MtbX8HcWtdmLjb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 21 abri. 2023.
- FIGUEIREDO, Mirela de Oliveira *et al.* A atividade de extensão na terapia ocupacional: revisão de escopo na literatura nacional. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 30, e2908, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadbto/a/ktCB54jmZ4WWJkgBq5HqH6J/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 abr. 2023.

GROPPO, Luís Antonio; MARTINS, Marcos Francisco. **Introdução à pesquisa em educação**. 3. ed. Piracicaba: Biscalchin Editor, 2007.

IGUE, Érica Aparecida; BARIANI, Isabel Cristina Dib; MILANESI, Pedro Vitor Barnabé. Vivência acadêmica e expectativas de universitários ingressantes e concluintes. **Psico-USF**, v. 13, n. 2, p. 155-164, jul./dez. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusf/a/yY7PbXW4mZW73jR9PVyZBQp/?lang=pt>. Acesso em: 31 mar. 2023.

MINETTO, Cleomar *et al.* A Extensão Universitária na Formação de Estudantes do Curso de Administração – UFFS, Campus Cerro Largo. **Revista Conbrad**, Maringá, v. 1, n. 1, p. 33-46, 2016.

OLIVEIRA, Renata Evangelista de *et al.* A interdisciplinaridade na prática acadêmica universitária: conquistas e desafios a partir de um projeto de pesquisa-ação. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 26, n. 02, p. 377-400, jul. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/CMtpbr3FftGj7cLjJkCFwcm/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 27 mar. 2023.

PINTO, Telma Maranhão Gomes; CASTANHO, Marisa Irene Siqueira. Sentidos da escolha e da orientação profissional: um estudo com universitários. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 29, n. 3, p. 395-413, jul./set. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/h3yDjDR75QGjHk4664f3zqQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 abr. 2023.

SANTANA, Regis Rodrigues *et al.* Extensão Universitária como Prática Educativa na Promoção da Saúde. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 46, n. 2, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/qX3KBJghtJpHQrDZzG4b8XB/>. Acesso em: 18 abr. 2023.

SÍVERES, Luiz (org.). **Extensão universitária como um princípio de aprendizagem**. Brasília: Liber Livro, 2013.

5893

Autora 1:



Sabrina Barros Feitosa

Estudante de Psicologia do 8º semestre, participante da Liga Acadêmica de Psicopatologia, bem como participante assídua em projetos de extensão, tendo também atuado como monitora de eventos e Assistente de Pesquisa.

Email: sabrinafeitosabarros@hotmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6280569881468287>

Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-3574-5436>

Autora 2:



Suelane Pereira da Silva

Estudante de Psicologia do 10º semestre, já atuou como monitora de Eventos sobre Saúde Mental, Mostra de estágio, Projeto de extensão, Clínica Escola de Psicologia, Assistente de Pesquisa e do NUPEX.

Email: suelanesilvapsi@gmail.com

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/3016648532314831>

Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-3841-5022>

Autora 3:



Miriã Lima Malheiros

Psicóloga, Mestre em Psicologia da Saúde, docente do Centro Universitário de Guanambi (UNIFG), Guanambi, Bahia, Brasil.

E-mail: mirialimafg@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4779938601403627>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7726-297>

Autora 4



Carmem Virgínia Moraes da Silva

PhD em Psicologia, Professora Adjunta da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB e professora permanente externa do Programa de Psicologia da Saúde da Universidade Federal da Bahia – UFBA.

E-mail: carmem.virginia@uesb.edu.br

Lattes:

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?metodo=apresentar&id=K4130844P0>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4792-9939>

5894